



Digital Storytelling

Paulo Nuno Vicente

► **To cite this version:**

Paulo Nuno Vicente. Digital Storytelling. Literacias cívicas e críticas: Refletir e Praticar, 2019. hprints-03201119

HAL Id: hprints-03201119

<https://hal-hprints.archives-ouvertes.fr/hprints-03201119>

Submitted on 17 Apr 2021

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

PAULO NUNO VICENTE

inovamedialab@fcsh.unl.pt

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, PORTUGAL

DIGITAL STORYTELLING

A investigação em comunicação há muito que reconheceu e integrou a centralidade do ato de contar uma história na construção de identidades, comunidades e de relações de poder/contrapoder (Berger & Luckmann, 1967; Bird & Dardenne, 1988; van Dijk, 1988). A narrativização da experiência individual e coletiva é, assim, reconhecida como uma componente fundamental dos processos cognitivos humanos e das relações sociais.

O termo *digital storytelling* tem vindo a ser utilizado como um conveniente chapéu-de-chuva capaz de abranger, genericamente, a criação de histórias (ficcionais e não-ficcionais) assente nas propriedades expressivas e comunicativas dos média digitais: num primeiro nível, o conceito inclui o ato de *narrar algo*, num propósito organizador de factos e de experiências rumo à construção de sentido, em que se descreve a transição de um estado de coisas para outro; num segundo nível, o termo implica a relação entre a natureza multimodal dos média digitais (sintática, aural, visual, cinética e háptica) e esse ato de narrar.

A génese específica do termo é atribuída às oficinas (*workshops*) organizadas por Dana Atchley e Joe Lambert (entre outros), em meados da década de 1990, na Califórnia (EUA), destinadas a empoderar cidadãos através da construção narrativa da sua própria história de vida, através de um breve formato audiovisual: narração pelo protagonista acompanhada por fotografias de arquivo e/ou pequenos vídeos (Hartley & McWilliam, 2009).

A ideia seria institucionalizada através da criação do *Center for Digital Storytelling* (hoje *Story Center*), replicada um pouco por todo o globo, atravessando domínios de aplicação – com destaque em diversos contextos de ensino/aprendizagem – mantendo uma visão participativa sobre os processos educativos e de transformação social (ex. *Capture Wales*, BBC, 2006). Faz-se, assim, notar que o conceito de digital

storytelling traduz (1) o desenvolvimento uma metodologia própria (oficinas), assentes numa capacitação ativa dos participantes através da (2) criação de artefatos narrativos reflexivos (ex. *audio slideshow*).

REFERÊNCIAS

- Berger, P. L. & Luckmann, T. (1967). *The social construction of reality: a treatise in the Sociology of Knowledge*. Nova Iorque: Anchor Books.
- Bird, S. E. & Dardenne, R. W. (1988). Myth, chronicle, and story: exploring the narrative qualities of news. In J. W. Carey (Ed.), *Media, myths, and narratives* (pp. 67-87). Beverly Hills: Sage.
- Hartley, J. & McWilliam, K. (Eds.). (2009). *Story circle: digital storytelling around the world*. Malden, Oxford: Wiley-Blackwell.
- van Dijk, T. A. (1988). *News as discourse*. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Citação:

Vicente, P. N. (2019). *Digital storytelling*. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 109-110). Braga: CECS.